

Destaque em 'Que horas ela volta?', Camila Márdila volta ao set

Em 'Altas expectativas', ela vive um romance com Gigante Leo

por Josy Fichberg

14/02/2016 7:00



Gigante Leo e Camila Márdila no set de "Altas expectativas": ele tenta conquistá-la no filme - **Leo Martins**

RIO - A moça de pele bem clarinha, cabelo liso e franja anda entre as mesas de um café que fica no Jockey da Gávea, até que encontra um envelope com um bilhete dentro. Abre, lê, faz cara de contente e guarda a carta no bolso. Quem observa a cena de longe, antes de o diretor encerrar aquela filmagem, sequer reconhece Camila Márdila. Ela já não se parece nem um pouco com Jéssica, personagem que interpretou no filme "Que horas ela volta?", em que era a filha rebelde de Val (Regina Casé). No papel que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz de filme estrangeiro em Sundance, no ano passado, ela aparecia bem morena, de cabelos cacheados e dona de um sotaque pernambucano pelo qual teve que batalhar muito para sair perfeito. Camila, na verdade, nasceu em Brasília. A cor da pele e os fios rebeldes também exigiram esforço: muitas horas ao sol e um permanente nos fios.

Agora, rodando um novo filme — "Altas expectativas", cuja previsão de lançamento é no segundo semestre deste ano —, a história é bem diferente. Camila anda para cima e para baixo no set de cabelos presos e avental, o uniforme que usa para trabalhar no café que sua personagem herdou. Para interpretar Lena, os diretores Alvaro Campos e Pedro Antonio procuravam alguém que pudesse

representar uma espécie de “Amélie Poulain da Zona Norte”. Esta Amélie, que tem uma certa dificuldade de abrir um sorriso, vive uma série de encontros e desencontros com Décio, um treinador de cavalos vitorioso, bastante respeitado no Jockey. E que é anão.



A atriz filma uma cena no café que é herdado pela sua personagem, no Jockey - **Leo Martins**

— O roteiro passa por questões delicadas e muitos tabus, mas faz isso com leveza. Foi o que me encantou no projeto — explica a atriz. — O nanismo, por incrível que pareça, era familiar para mim. Minha mãe tinha um tio que era anão, e eu convivi muito com ele quando era criança. Era a nossa

referência de homem inteligente, um advogado, intelectual, muito respeitado pela família, pelos amigos e pelos colegas de trabalho.

Quando se fala em filme com anão, as pessoas imaginam logo uma comédia escrachada. Anões, aliás, são frequentemente associados ao mundo do circo. "Altas expectativas" está longe de seguir por aí. Os diretores, que também assinam o roteiro, costumam dizer que a produção, que conta com Camila ao lado de Leonardo Reis, mais conhecido como Gigante Leo, é uma "dramédia", uma mistura de drama com comédia.

— De uma forma muito sutil, vamos contando como se constrói essa relação, para que o espectador entenda a real possibilidade de um anão se apaixonar por uma menina e ela se apaixonar por ele também. Não por esse sujeito ser um 007, ou por ser um grande domador, mas por ele ser uma pessoa interessante — explica Pedro Antonio.

Gigante Leo, que ouve com surpresa a história do tio anão da atriz, diz que aceitou seu primeiro papel de protagonista exatamente pela maneira com que o filme é conduzido.

— É uma história que quebra esse paradigma de o anão ser um palhaço. A deficiência está ali, mas também não é um olhar que vitimiza. O desconhecimento faz com que as pessoas nem saibam direito como agir. Um exemplo? Fica todo mundo paralisado no restaurante a quilo quando eu preciso de ajuda. Aí eu falo: "Pô, me ajuda aí! É só pegar as coisas, não tem mistério" — ri.

Leo é famoso por suas apresentações de *stand up comedy*, com as quais já ganhou concursos como o Prêmio Multishow de Humor, em 2012. No palco, ele costuma avisar: "Vocês não precisam ter medo de mim. Aliás, eu não entendia como uma pessoa adulta podia ter medo de um anão. Até que eu assisti ao filme 'O brinquedo assassino'. Fiquei uma semana sem me olhar no espelho":

— Eu sou um pouco diferente do meu personagem. Se a pessoa vem dizendo qualquer coisa que eu não goste, já jogo duas ou três piadas e tchau.

O casal de protagonistas conversa com os diretores - **Divulgação**

Gigante Leo já era fã assumido de Camila antes mesmo de os dois começarem a trabalhar juntos em "Altas expectativas":

— Saí impressionado do cinema depois que vi "Que horas ela volta?". Não só com o filme, mas muito com a interpretação dela e da Regina Casé.

O sucesso do filme de Anna Muylaert criou uma espécie de pressão sobre a atriz, já que todo mundo quer saber o que mais pode vir por aí. Ela parece não se intimidar:

— Eu sinto uma responsabilidade gigantesca porque o "Que horas..." foi aquele primor. Mas faz parte da profissão essa história de se perguntar "E agora? Como fazer outro personagem depois daquele?". Eu acho bom, isso faz a gente estudar mais. E, neste filme que estamos rodando, os diretores debatem os personagens intensamente com os atores. Estou constantemente pensando e repensando a Lena.

O elenco do filme é uma atração à parte. Junto com o casal de protagonistas estão nomes como Milhem Cortaz, que vive um playboy que disputa o coração de Lena com Décio, além de Maria Eduarda Carvalho, que interpreta a melhor amiga do treinador de cavalos. Há ainda participações especiais de Tiago Abravanel, Fabiana Karla e Agildo Ribeiro. O roteiro, contam os diretores, não encantou só esse pessoal, mas também gente como Cacá Diegues, Daniel Filho e José Alvarenga, que viraram grandes entusiastas do filme. A história foi escrita com consultoria do argentino Miguel Machalski, que foi consultor em produções como "Billy Elliot" e "Garota de Ouro".

— Este roteiro é muito baseado na nossa experiência com o Leo. Nós nos conhecemos num dos concursos de humor que ele ganhou, há quatro anos, e percebemos que o Leo levava todos os prêmios dos quais participava — explica Alvaro Campos. — Ele usa o humor para desarticular o seu olhar. Brinca com a figura do anão para você relaxar e, assim, colocar as outras coisas que tem a dizer em pauta. E ele tem muito a dizer.



Os diretores Alvaro Campos e Pedro Antonio, que também assinam o roteiro - **Divulgação**

Como uma espécie de preparação para o filme, Alvaro e Pedro já haviam feito um documentário no ano passado sobre a vida do comediante.

— Filmamos 15 dias antes de o Leo entrar na igreja para se casar. Queríamos entender, entre outras questões, como era a relação entre ele e a Carolina, sua mulher, que mede 1,65m. Percebemos coisas muito bonitas, como o fato de a Carol ajudá-lo em pequenas coisas do dia a dia e você nem se dar conta. São sutilezas, como abrir as portas antes mesmo que ele tenha que pedir — diz Alvaro.

Filmagens podem ser extremamente cansativas, pois duram cerca de um mês e tomam às vezes até 12 horas do dia. Junto com o comediante, os diretores montaram uma cartilha com suas necessidades de locomoção e alimentação.

— Ninguém trata o Leo como um cara especial, mas sim da forma mais humana possível — afirma Alvaro.

Se Décio e Lena vão ficar juntos ao final do filme, diretores e elenco não revelam de jeito nenhum.

— Não nos preocupamos em dizer se eles vão ou não formar um casal porque aí cairíamos na comédia romântica. A partir do meio da história, abrimos as possibilidades. Todos aqueles que leram o roteiro tiveram uma impressão muito parecida. Ouvimos muito: “Não esperava que uma coisa dessas pudesse acontecer” — adianta Pedro.